

Elaborado por Marcelo Dantas

estudosmec@pibrj.org.br

A obra missionária e a vida cristã

(IIIJo)

Esta epístola é “uma “Carta de recomendação” para Demétrio, missionário itinerante (v. 7,8) que precisa ser alojado por uma igreja local enquanto evangeliza na região (...). Durante os três primeiros séculos da existência da igreja, as congregações em geral se reuniam em casas. Nesta carta a Gaio, líder de igreja doméstica, o apóstolo parece tentar combater a influência de Diótrefes, líder de igreja doméstica que está afirmando a sua autoridade e rejeitando os emissários enviados pelo próprio João, e imbuídos, portanto, de sua autoridade apostólica.”¹ João trata a Gaio como alguém que, provavelmente, foi conduzido a Cristo por meio dele, como os filósofos e rabinos faziam com seus discípulos.

“A hospitalidade era questão de importância crítica no mundo greco-romano, e os judeus preocupavam-se de forma especial em cuidar de outros judeus. A maioria das hospedarias também funcionava como bordel, o que tornava desagradável a ideia de se hospedar em tal lugar, mas os judeus podiam contar com a hospitalidade de outros judeus. Para evitar abusos nesse sistema de hospitalidade, em geral o viajante levava uma carta de recomendação, escrita por alguém que o anfitrião conhecia, para comprovar que o viajante era um bom judeu. Os cristãos provavelmente adotaram a

prática.

Os filósofos e os sofistas (que eram oradores profissionais itinerantes; aliás, era assim que muitos observadores, no mundo greco-romano, viam os pregadores cristãos itinerantes) muitas vezes obtinham o seu sustento do próprio público a que palestravam, embora alguns cobrassem comissões ou fossem sustentados por patronos ricos. Assim como os judeus faziam entre eles, os cristãos eram hospitaleiros para com os viajantes cristãos. Os pregadores itinerantes dependiam desse tipo de caridade. Era comum entre o povo judeu à menção ao “Nome” sagrado de Deus. João, ao que tudo indica, aplica o termo a Jesus. (...) Diótrefes, ao que parece, é líder de outra igreja doméstica. Ele se recusa a acolher os missionários que trazem cartas de recomendação do presbítero. Estudiosos especularam quanto a se a questão aqui era uma discordância doutrinária, uma discordância sobre a estrutura de liderança da igreja ou se Diótrefes era simplesmente um sujeito detestável. Seja como for, ele se recusa a aceitar a autoridade de João, autoridade que está por trás dos missionários que João apoia. Rejeitar os representantes de um indivíduo, ou rejeitar aqueles que ele havia recomendado, significava desrespeitá-lo; a atitude equivalia a desrespeitar o

¹ KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.845

próprio autor que havia escrito em favor dos enviados.”²

² KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.846